

LEITE, Domingos Barreto

*militar; junta gov. RS 1891-1892.

Domingos Alves Barreto Leite nasceu em 1828.

Assentou praça voluntariamente no 7º Batalhão de Infantaria em 1844, e em 7 de agosto de 1849 foi promovido a alferes. De 1851 a 1852 participou da Guerra do Prata e marchou com seu batalhão na fronteira gaúcha de Quaraí, Bagé e São Gabriel na campanha contra Rosas. No fim do conflito, que terminou com a vitória brasileira, foi condecorado com o hábito da imperial Ordem do Cruzeiro. Em 1856 recebeu a licença para prosseguir os estudos na Escola Militar e dois anos depois foi promovido a tenente.

Em março de 1862 seguiu com seu batalhão para o Rio de Janeiro, a fim de auxiliar no controle da manifestação popular contra a interdição inglesa do porto carioca. A medida britânica foi tomada depois que marinheiros ingleses envolveram-se em luta corporal com marinheiros brasileiros e foram detidos por policiais brasileiros, sendo soltos no dia seguinte. O então embaixador inglês William Christie exigiu reparações do Império Brasileiro e, como não foi atendido, ordenou que navios de guerra ingleses aprisionassem as embarcações que partissem ou chegassem ao Rio de Janeiro. Esse incidente diplomático ficou conhecido com o nome de Questão Christie.

Em 1864 seguiu para a Guerra do Paraguai (1864-1870), travada entre os paraguaios e a [HYPERLINK](#)

"[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%ADplice_Alian%C3%A7a_\(Guerra_do_Paraguai\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%ADplice_Alian%C3%A7a_(Guerra_do_Paraguai))"

\o "Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai)"Tríplice Aliança, composta por [HYPERLINK](#)

"<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>" \o "Brasil"Brasil, [HYPERLINK](#)

"<http://pt.wikipedia.org/wiki/Argentina>" \o "Argentina"Argentina e [HYPERLINK](#)

"<http://pt.wikipedia.org/wiki/Uruguai>" \o "Uruguai"Uruguai. No ano seguinte foi nomeado

cavaleiro da Rosa por sua atuação em combate. Em 1866 foi promovido a capitão da 7ª Companhia do 3º Batalhão de Infantaria e, através do decreto de 21 de novembro do mesmo ano, foi nomeado oficial da Ordem da Rosa. Dois anos depois assumiu o comando

do 26º Corpo de Voluntários da Pátria. Foi promovido a major por atos de bravura e condecorado com a medalha do Mérito Militar em fevereiro de 1869. Em 1871 foi promovido a tenente-coronel e designado comandante do 5º Batalhão de Infantaria. Em 1885 foi reformado como general.

Depois da proclamação da República em 15 de novembro de 1889, o primeiro presidente eleito do Rio Grande do Sul foi Júlio de Castilhos, líder do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), que tomou posse em 15 de julho de 1891. Em 3 de novembro seguinte, enfrentando séria oposição parlamentar, o presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, ordenou o fechamento do Congresso Nacional. O clima de instabilidade política favoreceu os opositores de Júlio de Castilhos, que de início não se manifestou, mas no dia 12 de novembro acabou por declarar-se a favor de Deodoro e por isso mesmo foi obrigado a renunciar. Instalou-se então uma junta de governo que ficou conhecida como “governicho”, constituída pelo general Manuel Luís da Rocha Osório, Joaquim Francisco de Assis Brasil, João de Barros Cassal, e presidida pelo general Domingos Barreto Leite.

Enquanto Barreto Leite esteve à frente da junta provisória, extinguiu escolas e cartórios; dissolveu conselhos municipais; suspendeu as garantias dadas por lei anterior ao funcionalismo público; dissolveu a Assembleia e, conseqüentemente, alegou que a Constituição castilhista do estado, promulgada em 14 de julho de 1891, não tinha mais efeito. Através do decreto de 29 de março de 1892, promulgou a Constituição provisória elaborada por Barros Cassal, praticamente uma cópia da anterior. No entanto, logo em 8 de junho o “governicho” foi dissolvido, e José Antônio Correia da Câmara assumiu a chefia do governo gaúcho. Mas ficou no cargo por poucos dias, pois em 17 de junho Júlio de Castilhos reassumiu o governo, para transmiti-lo no mesmo dia ao vice-presidente Vitorino Carneiro Monteiro, que, por sua vez, deveria convocar eleições estaduais. Carneiro Monteiro afastou-se do cargo em setembro de 1892, para assumir uma cadeira na Câmara dos Deputados, e foi substituído pelo segundo vice-presidente estadual, Fernando Abott. Nas eleições que se seguiram, Castilhos foi reeleito presidente do Rio Grande do Sul,

assumindo o poder em 26 de janeiro de 1893. No mês seguinte teria início a Revolução Federalista.

Mirna Aragão

FONTES: MARTINS, A. *Escritores*; PESAVENTO, S. *História*; PORTO ALEGRE, A. *Homens*; TRIB. JUST. RS. Disponível em: <http://www.tjrs.jus.br/site/poder_judiciario/historia/historia_poder_judiciario/?print=true>. Acesso em: 22/6/2011.